



MICOLOGIA
Belém do Pará 2013

**LIVRO DE RESUMOS
VII CONGRESSO BRASILEIRO
DE MICOLOGIA
DE 25 A 28 DE NOVEMBRO DE 2013**

ANÁLISE DA DIVERSIDADE EDÁFICA EM CULTIVO DE PIMENTA DO REINO

Shirley Ferreira Mendes da Luz (1); Clarissa Tereza Leite Feitosa (2); Andreia Hentz de Melo (3); Ilmarina Campos de Menezes (4); Joyce Kelly do Rosário da Silva (5); Alessandra de Rezende Ramos(6)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; (3) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; (4) EMBRAPA Amazônia Oriental; (5) Universidade Federal do Pará; (6) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Introdução: Os fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) constituem um grupo de organismos simbiontes obrigatórios que colonizam a maioria das espécies vegetais. Estes fungos são de grande importância uma vez que associam-se às raízes das plantas, auxiliando o desenvolvimento destas hospedeiras em condições adversas. Estudos demonstram que os FMAs promovem melhor nutrição, crescimento e resistência, tanto a fatores abióticos, quanto a patógenos do sistema radicular. O objetivo deste trabalho foi investigar a diversidade da biota do solo de um cultivo de pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.). **Métodos e Resultados:** Amostras de solo foram coletadas na área da EMBRAPA Amazônia Oriental aleatoriamente, de 11 locais, abrangendo toda área, recolhendo porções de 0 a 20 cm de profundidade. A técnica empregada para analisar os organismos do solo consiste de peneiramento úmido e centrifugação em água e sacarose a 40%. A identificação das espécies foi baseada nas características morfobiológicas com auxílio de uma lupa estereoscópica. As amostras continham exemplares de ácaros e colembolos. A presença de esporos de FMA da espécie *Glomus etunicatum* foi observada em duas amostras. Os dados sugerem que no solo investigado, oriundo do plantio de pimentas, não foi observada a ocorrência natural de FMAs. Assim, sugere-se que não há afinidade específica de uma determinada espécie de FMA com a pimenteira do reino. **Conclusão:** Desta maneira, estudos futuros podem prever a incorporação de FMAs em mudas de pimentas para ajudar no desenvolvimento destas plantas, assim como auxiliar no combate a fusariose, uma vez que existem relatos de resistência a patógenos conferida pelos FMAs.